



PRIMEIRO INSTRUMENTO DE TRABALHO

3ª Assembléia do Povo de Deus (3ª APD)

DIOCESE DE LUZ

“Calçai os pés com zelo para propagar o Evangelho da paz” (Ef 6,15)

“Queremos ser uma Igreja Acolhedora e Solidária: Comunidade dos Discípulos de Jesus, em Missão, a serviço da Vida, da Família e da Juventude.”

SUBSÍDIO TEOLÓGICO-PASTORAL

(Que deve ser utilizado pelos Delegados e Suplentes na realização do Fórum Forâneo)

SUGESTÃO PARA O DIA

Acolhida → **Celebrar** (Momento Orante) → **Ver** → Intervalo → **Julgar** → Intervalo → **Agir** (Plenário com os grupos de trabalho e escolha das Prioridades e das Pistas de Ação) → **Celebrar** (Momento Orante) → Envio.

PRIMEIRO MOMENTO ORANTE

1. Invocação ao Espírito santo (oração ou mantra).
2. Leitura do texto: **Jo 1, 35-42.**
(Alguém proclama a Palavra uma primeira vez. Dá-se um tempo de silêncio. Proclama-se novamente. Logo após, cada participante é convidado a destacar um versículo, palavra ou frase do texto que mais lhe chamou a atenção, sem comentários).
3. Refrão: Onde reina o Amor.
4. Partilha: **O que o texto diz para nossa Assembléia nesta importante etapa do Fórum Forâneo?** Cada um é convidado a escolher um gesto concreto, inspirado a partir do texto que ouvimos.
5. Retomar o refrão – Atitude silenciosa de acolhida.
6. Orações espontâneas: de louvor, agradecimento, súplica, oferecimento.
7. **Oração da 3ª APD.**
Senhor Deus, somos o vosso povo! / Eis-nos aqui, / dispostos a nos colocar a caminho / da nossa III Assembléia Diocesana de Pastoral. / Fortalecei a esperança em nossos corações, / a fim de que nossas comunidades irradiem a vida em Cristo, Vosso Amado Filho, / e sejam fermento de uma sociedade mais justa e solidária, / cuidando principalmente dos mais necessitados./ Pela nossa ação evangelizadora, / ajudai-nos a ser uma comunidade de discípulos, em missão, / a serviço da vida, da família e da juventude./ Sustentados pelo Espírito Santo, / concedei-nos atitude de escuta / para discernir e realizar Vossa Santa Vontade./ Que Maria, nossa Mãe, / interceda a Jesus por nós / e nos acompanhe no serviço, no diálogo, no anúncio e no testemunho de comunhão!
8. Música: **Hino dos 90 anos.**

VER: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA SÍNTESE DOS FÓRUMS PAROQUIAIS

“A comunidade dos discípulos de Jesus”

PRIMEIRO EIXO TEMÁTICO: REDE DE COMUNIDADES

De um modo geral, as paróquias de nossa Diocese já estão estruturadas em rede de pequenas comunidades, mas ainda há paróquias nas quais quase toda a ação pastoral e evangelizadora está centralizada na comunidade da matriz e os conselhos pastorais ainda não funcionam como deviam funcionar. Em muitas delas, falta clareza acerca do que é ser comunidade e do que é de fato uma rede de comunidade. Em outras, a divisão existente precisa ser revista, definindo novas limitações geográficas, de acordo com as necessidades e realidades locais. Em quase todas elas, há a necessidade de: revitalizar e valorizar os setores, respeitando as formações naturais; integrar mais as pastorais e movimentos; melhorar a espiritualidade; e usar métodos pastorais que conquistem e comprometam as pessoas.

Para que nossas paróquias se transformem em verdadeiras redes de comunidades, **muitos obstáculos devem ser superados**, dentre eles: centralização, acúmulo de funções, contratemunho, críticas destrutivas, medo, competição, panelinhas, autoritarismo, fofocas, insegurança, individualismo, isolamento, desunião, comodismo, omissão, desinteresse, politicagem, discriminação, ciúme, egoísmo, intrigas, conservadorismo, divisão, exclusões, desrespeito, panelinhas, calúnias, comodismo, negativismo, egoísmo, apego, orgulho, vaidade, preguiça, críticas destrutivas, ciúme, omissão, egocentrismo, discussões paralelas, idolatria, rotina, mediocridade, desinteresse, falta de acolhimento e de escuta, improvisações, mesmices, “pastorais de gaveta”; falta de amor para com o serviço missionário, rivalidade entre as comunidades e entre os setores;

Pensar só no seu setor, perpetuação nas funções de liderança, acúmulo de atividades para o mesmo grupo, falta de comunicação entre os agentes de pastoral, encontros sem dinamismo e sem espiritualidade, reuniões prolongadas e sem atrativos, comunidades enormes ou minúsculas, excesso de campanhas de arrecadação, dificuldade em aceitar e valorizar novas lideranças e novas idéias, resistência às mudanças, distância das comunidades rurais e má conservação das estradas, despreparo das lideranças.

Em muitas comunidades há fechamento e discriminação entre os vários segmentos da Igreja e está faltando: compromisso e responsabilidade das lideranças; recursos humanos e financeiros; sentido de pertença à Igreja; cooperação, criatividade, motivação e iniciativa; local apropriado para as reuniões, atendimento adequado aos fiéis; respeito à caminhada de cada comunidade; melhor organização dos CCP's; lideranças que sirvam com prazer; maior participação das pastorais.

Os critérios para criar novas comunidades nas paróquias e setores nas comunidades devem levar em conta a vivência eclesial dos fiéis da futura comunidade ou do futuro setor, pois somente dar o nome para o bairro não cria uma comunidade eclesial nem um setor pastoral. Para que aconteça essa setorização em nossas paróquias e comunidades ainda temos muito a caminhar: criar ou reestruturar os CCP's; evangelizar os fiéis através de missão popular, missa, celebração da Palavra, grupo de oração; escolher animadores dinâmicos e comprometidos com a ação evangelizadora; oferecer-lhes formação específica; conhecer a realidade das famílias dos setores; fazer o cadastro das famílias; ouvir suas sugestões; oferecer subsídios para os setores, que os ajudem a trabalhar em conjunto e em unidade com toda a Igreja; ver a realidade concreta de cada comunidade, antes de dividi-la em setores; fazer a divisão levando em conta: a proximidade geográfica, a afinidade, o número de famílias, sempre respeitando as estruturas naturais.

Há um consenso na diocese quanto à necessidade de se ter um subsídio diocesano para pequenos grupos, uma vez que o subsídio facilita a ação evangelizadora e favorece a unidade da diocese. Ele deve ter conteúdo simples, ser gratuito e chegar nas paróquias com bastante antecedência. Cada paróquia deve adequar o subsídio diocesano à sua realidade.

<p>Cochichando: Olhando as NECESSIDADES e os DESAFIOS deste EIXO TEMÁTICO, os elementos apontados contemplam a realidade em que você vive? Há algum elemento que deve ser lembrado?</p>
--

SEGUNDO EIXO TEMÁTICO: RENOVAÇÃO DOS CONSELHOS

De um modo geral, os diversos segmentos da comunidade paroquial estão representados no CPP. No entanto, não houve renovação de lideranças e falta a representação de algumas pastorais, movimentos e associações. O CPP caminha em comunhão com o pároco, mas ainda não é a alma da paróquia, pois falta conscientizar seus membros para que manifestem de fato sua opinião. O CPP não é formado por pessoas que tenham participação efetiva nas comunidades e que sintam que sua participação é importante. As decisões nem sempre são tomadas em conjunto nem há firmeza na execução do que foi decidido. Os membros do CPP ainda não sabem ouvir, opinar e repassar as informações. Falta compromisso das pastorais e dos movimentos com o CPP.

Nos CCP's está faltando interesse, representatividade, compromisso, ética, diálogo, participação e mais apoio do padre. Em algumas comunidades ainda precisam ser criados. Um desafio comum a ambos é melhorar a comunicação, pois as informações são desviadas e nem sempre chegam aos interessados. Os CCP's ainda não estão preparados para uma melhor atuação no CPP. Suas reuniões são pouco objetivas, atrativas e orantes. A espiritualidade está muito fraca.

Falta promover visitas domiciliares e encontros entre as comunidades para troca de experiências. Falta sensibilidade com as comunidades mais fracas. A missão evangelizadora deve ser assumida com mais entusiasmo e responsabilidade. Falta conscientizar os fiéis sobre a importância de participar dos conselhos municipais (saúde, educação), da associação de moradores, do sindicato de sua categoria e de um bom partido político. O planejamento das atividades paroquiais ainda não é feito a partir das comunidades, em comunhão com a forania e a diocese. A formação bíblica dos fiéis ainda deixa a desejar. Poucas são as paróquias onde funcionam os círculos bíblicos. As diretrizes pastorais sacramentais ainda são desconhecidas de muitos, inclusive de padres. Nossas lideranças, inclusive padres, ainda não se despertaram para a

importância e a necessidade do ministério da acolhida e da visitação. Poucas são as paróquias que traçam um plano de evangelização com metas a cumprir, com delegação de tarefas para que esse plano aconteça, e avaliação periódica.

Cochichando: Olhando as NECESSIDADES e os DESAFIOS deste EIXO TEMÁTICO, os elementos apontados contemplam a realidade em que você vive? Há algum elemento que deve ser lembrado?

TERCEIRO EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

Nossas paróquias têm condições de oferecer às lideranças o alimento da Palavra de Deus, de forma que o Pão da Palavra possa ser multiplicado nas comunidades. Porém, é preciso rever as estratégias para que isso aconteça com mais qualidade, através de missas catequéticas, homilias curtas e objetivas, círculos bíblicos, retiros espirituais, leitura orante da Bíblia, preparação antecipada da Palavra, linguagem mais popular para prender os ouvintes, com encenação da Palavra de Deus, sobretudo aos domingos. Falta som de qualidade nas igrejas para um melhor entendimento.

Ainda falta uma melhor programação das atividades, maior empenho e engajamento pastoral das lideranças, mais consciência de trabalho conjunto, feito em benefício de todos e não do interesse pessoal. Há necessidade de formação litúrgica e de conscientização da importância da Palavra de Deus e da sua Celebração.

As paróquias têm procurado levar formação para as lideranças, mas a multiplicação ainda está lenta nas comunidades, pois lhes faltam líderes e algumas lideranças estão desmotivadas e descrentes. O nível de entendimento e repasse é fator de dificuldade em muitas delas, por timidez ou falta de instrução.

Faltam encontros de formação específicos para cada pastoral; nem todos os líderes aproveitam essas oportunidades e os que participam têm dificuldades para repassar esses conhecimentos nas comunidades; essa multiplicação não acontece também pelas falhas que acontecem nos CCP's ou até mesmo pela inexistência dos mesmos.

A valorização da Liturgia da Palavra e da Celebração da Palavra para que possam se tornar alimento, assim como o Pão da Eucaristia, ainda está longe de acontecer, devido à falta de formação bíblica e litúrgica, sobretudo para os ministros da Palavra, leitores, animadores, para que tenham mais espiritualidade, mas intimidade com Deus. Falta um momento de pausa silenciosa após as leituras e a homilia, para meditação da Palavra de Deus.

As celebrações litúrgicas nem sempre são preparadas com zelo, amor, esmero, cuidado, bom senso e criatividade, sem improvisações, num ambiente acolhedor, com linguagem simples, clara e objetiva, por uma equipe de liturgia dinâmica. Faltam-nos missas catequéticas e inculturadas, com homilias simples e ao alcance dos fiéis, preparadas pelo pároco com uma equipe de liturgia bem dinâmica. Falta conscientização da comunidade acerca do valor e importância da Celebração da Palavra e da liturgia da Palavra, através da catequese para adultos, de círculos bíblicos e grupos de reflexão.

Muitos fiéis não têm um profundo diálogo com Deus através da Palavra lida e entendida, porque ainda não foram introduzidos na leitura orante da Bíblia (através da leitura, meditação, oração e contemplação da Palavra de Deus) e não entenderam a importância de participarem de círculos bíblicos, oficinas de oração e vida, círculos do ECC, terço dos homens, grupos de evangelização e oração. Em muitas paróquias ainda não foi criado o Ministério da Palavra.

As celebrações litúrgicas precisam ser mais alegres, vivas, participadas, inculturadas, respeitando o tempo litúrgico, que levem a um encontro pessoal com Deus, à conversão e à santidade. Os retiros espirituais ainda são raros. Faltam momentos de silêncio em nossas celebrações. Os leitores nem sempre são preparados para falar ao microfone. O som e a acústica de nossas igrejas quase sempre são ruins e não favorecem a compreensão das orações, da homilia, dos avisos.

O grande desafio de nossas comunidades é fazer com que a catequese seja adequada a todas as idades e a liturgia seja bem celebrada. A catequese busca se inspirar na catequese renovada, mas é urgente passar de uma catequese verbal e doutrinal para uma catequese que leve de fato a uma experiência com Cristo. Falta a presença da família na catequese, a valorização das catequistas pelas famílias e a conscientização de que as pastorais e os movimentos têm um cunho catequético e espiritual. A catequese e liturgia precisam caminhar juntas e precisam ser familiar uma à outra.

Nossas celebrações ainda não são inculturadas, estão muito presas aos folhetos litúrgicos, nem sempre a linguagem é simples e adequada aos participantes (crianças, jovens), muitas vezes são improvisadas e não estão dentro da realidade das comunidades. Falta entrosamento entre os ministérios litúrgicos.

Cochichando: Olhando as NECESSIDADES e os DESAFIOS deste EIXO TEMÁTICO, os elementos apontados contemplam a realidade em que você vive? Há algum elemento que deve ser lembrado?

QUARTO EIXO TEMÁTICO: CONVERSÃO PASTORAL

Notamos que nossas paróquias precisam envolver mais as lideranças leigas num processo de verdadeira conversão pastoral, pois ainda está faltando: uma formação permanente, em todos os níveis, favorecendo uma ampla visão pastoral; um aprofundamento da experiência de Deus a partir de uma espiritualidade bíblica, dinâmica e do serviço; uma efetiva vivência da fraternidade, do respeito ao diferente e do diálogo para superar as divergências; firmar parcerias com o poder público e outras entidades civis acerca dos temas sociais; despertar, formar e animar novas lideranças, com novas oportunidades de atuação, criatividade e linguagens.

Muito são os obstáculos que devem ser superados nesse sentido: individualismo, comodismo, indiferença, subjetivismo, descrença, egocentrismo, preconceito, exclusão, improvisação, centralização, autoritarismo, negativismo, críticas destrutivas e difamação no serviço pastoral, os seis perigos citados na carta de convocação da 3ª APD (rotina, omissão, mediocridade, apego, preocupação e idolatria), falta de compromisso e interesse, a desculpa da falta de tempo; inveja, rivalidade e competição entre as lideranças, pastorais e movimentos; falta de caridade, respeito e entrosamento entre as lideranças; contra testemunho; falta de espiritualidade, coerência e firmeza das coordenações, desconhecimento das propostas da Igreja.

A conversão pastoral não acontece por acaso. Para que ela aconteça de fato são necessários recursos, métodos, estratégias, pessoas, programas e meios que levem os fiéis a assumirem essa nova atitude de discípulos missionários, apaixonados por Cristo e pelo Evangelho, tais como: catequese familiar; atividades em locais públicos, encontrando os diversos seguimentos da sociedade; divulgação das atividades nos meios de comunicação; criatividade nas celebrações litúrgicas; acolher, ouvir e envolver o máximo possível às pessoas na ação evangelizadora; acolher as boas iniciativas adequando-as à realidade local; fazer um planejamento estratégico; usar todos os meios de divulgação e comunicação; fazer convite pessoal; usar a linguagem do mundo de hoje; fazer o repasse da formação, tornando-nos multiplicadores; ser mais observadores e dinâmicos nos projetos pastorais; conhecer e divulgar os documentos da Igreja; mobilizar os fiéis através de eventos de massa; fortalecer a espiritualidade; formar melhor os padres para a comunicação; realizar a partilha das experiências; preparar melhor os assessores; criar escola de formação para os discípulos missionários; organizar os grupos missionários de visitação; instituir o ministério da acolhida e da visitação; saber usar as novas tecnologias; organizar pequenas missões; promover retiros espirituais.

Cochichando: Olhando as NECESSIDADES e os DESAFIOS deste EIXO TEMÁTICO, os elementos apontados contemplam a realidade em que você vive? Há algum elemento que deve ser lembrado?

QUINTO EIXO TEMÁTICO: AÇÃO MISSIONÁRIA

Não basta acolher bem as pessoas que procuram a Igreja. Ainda nos falta a capacidade de ir até os mais afastados para visitá-los, ouvi-los, dialogar com eles, conhecer a realidade em que vivem e fazer um convite pessoal para voltarem a participar da comunidade. Falta à Igreja diocesana maior presença pública em hospitais, asilos, escolas, cadeias etc. Temos muita dificuldade de evangelizar através dos meios de comunicação. Precisamos conhecer melhor e divulgar mais a mídia católica (revistas, rádio, TV), a religiosidade popular (Congado, Folia de Reis) e a Infância Missionária. É urgente criar ambientes acolhedores para os encontros e a meditação pessoal; criar laços fraternos, conhecer as pessoas pelo nome; acolher os necessitados, sobretudo os das periferias de nossas cidades; organizar eventos religiosos por categorias profissionais; promover festas diversificadas e celebrações nas casas, aproveitando datas ou festas especiais.

Ainda não é uma realidade em nossa Diocese: as missões populares, o ministério da acolhida e da visitação, as visitas domiciliares evangelizadoras, a catequese para adultos a partir de uma linguagem e horários próprios do mundo urbano, a maior presença dos padres nas famílias, nas escolas, nos ambientes de trabalho e nos meios de comunicação. Nossa Igreja precisa dar mais atenção às famílias desestruturadas devido aos vícios e doenças. Nossas lideranças precisam se despertar para as visitas em momentos de luto, doença, aniversários, para rezar o terço, novenas.

Muitas têm sido as iniciativas bem sucedidas nesse sentido: animação missionária com visita às famílias e aos locais de trabalho; visita aos novos moradores; aproveitar momentos fortes como batizado e formatura; convite para participar de movimentos e pastorais a partir de sua afinidade; encontros em família para catequese, terços, novenas, coroações; testemunho de alegria e convicção; encontro de casais, terço dos homens, estudos bíblicos, movimento Mãe Peregrina, oficinas de oração e vida, caminhada penitencial, missa concelebrada na festa do padroeiro, confraternização diocesana das comunidades, gesto concreto da campanha da fraternidade, confraternizações, campanhas e festas religiosas, oferecimento de cursos profissionalizantes através das obras sociais; ação missionária no dia-a-dia; evangelização através da mídia (rádio, TV, internet); expressão artística na liturgia; biblioteca paroquial.

Para melhor organizar as visitas às famílias, numa missão permanente, já temos boas experiências que merecem ser conhecidas e adaptadas à realidade local. Em algumas paróquias já foram criadas uma equipe missionária paroquial permanente para fazer visitas, atendendo as quatro exigências da ação evangelizadora da Igreja: anúncio, diálogo, serviço e testemunho de comunhão. Em outras, já se realizam missões leigas durante as festas dos padroeiros das comunidades. Temos grupos de reflexão e estudo nas famílias e nos setores, sobretudo durante a Semana da Família, trabalhos sociais nas escolas e a prática de visitas sem a pretensão de ir para evangelizar a família, mas sim para dialogar.

Outras ações missionárias podem ser realizadas para fazer chegar aos jovens e às famílias nossas prioridades diocesanas: intensificar a presença da Igreja na sociedade; promover atividades que envolvam os jovens e as famílias (Cursilho, MAC, EJC, PJ, MLC); divulgar mais as atividades da diocese; realizar encontros evangelizadores e de oração; promover shows de evangelização; celebrar missa para jovens; realizar encontro com temas específicos para e com os jovens e suas famílias; utilizar os recursos da internet de modo criativo e acolhedor, a favor da evangelização; organizar grupos de convivência e reflexão; fortalecer a pastoral familiar, promovendo encontros com as famílias tradicionais e os vários tipos de situações familiares atuais; realizar ações missionárias nos núcleos familiares e encontros de primeiro anúncio; promover caminhadas, encontros de confraternização, propaganda volante e distribuição de folhetos.

Cochichando: Olhando as NECESSIDADES e os DESAFIOS deste EIXO TEMÁTICO, os elementos apontados contemplam a realidade em que você vive? Há algum elemento que deve ser lembrado?

JULGAR: NOSSA MISSÃO É EVANGELIZAR

“A Igreja está a serviço de todos os seres humanos, filhos e filhas de Deus” (D.Ap, 31).

Segundo o Documento de Aparecida, a **missão primária** da Igreja é anunciar o Evangelho de maneira tal que garanta a relação entre a fé e a vida tanto na pessoa como no contexto sócio-cultural em que as pessoas vivem, atuam e se relacionam entre si (D.Ap, 331). A partir do nº 33 do MARCO TEÓRICO, somos convidados a pensar a Evangelização como **Dom de Deus e tarefa de todos**. Vamos recordar...

Evangelizar é: anunciar a pessoa de Jesus; despertar novos discípulos do Senhor; agir com justiça, cuidar do outro e de toda a criação; promover a vida e a dignidade humana; tarefa de todos os fiéis, chamados em virtude de seu batismo a serem discípulos missionários de Jesus Cristo; ação do Espírito de Deus. Não podemos confiar apenas em nossas forças e em nossa criatividade. Isso é muito importante. Mas, temos que acreditar e confiar que o Espírito do Cristo Ressuscitado age, ATRAVÉS DE NÓS, para fazer conhecido o Evangelho que gera vida nova para todos.

Para que a Evangelização aconteça, não podemos nos esquecer de suas quatro exigências fundamentais: o SERVIÇO, o DIÁLOGO, o ANÚNCIO e o TESTEMUNHO DE COMUNHÃO. Por essa razão, “o desempenho da missão evangelizadora pede de cada um de nós uma profunda vivência de fé, fruto de uma experiência pessoal de encontro com a pessoa de Jesus Cristo, no seu seguimento” (DGAE.,8). Mas como?

Ser cristão não é seguir idéias, ideologias ou doutrinas, muito embora elas possam ser úteis e importantes. Ser cristão é, fundamentalmente, encontrar-se com uma pessoa: JESUS CRISTO. E segui-lo. Por isso, o que define nossa condição de cristão não é tanto o que a gente sabe sobre Jesus, mas nosso modo de segui-lo incondicionalmente. E seguir aqui significa aprender com ele um novo modo de agir no mundo, de relacionar-se com as pessoas e de relacionar-se com o próprio Deus. Sem nos abirmos a essas três novidades - ação no mundo, as pessoas e Deus - não podemos ser autênticos discípulos do Senhor (Marco teórico nº 10).

Ser Discípulos do Senhor supõe:

- INTIMIDADE E PRÁTICA. Alimentando-nos de Deus todos os dias (na Palavra, na Liturgia e na Caridade), sentimo-nos fortalecidos para atuar melhor no mundo e para transformá-lo. De modo geral, nossa relação com Deus pode ser dita em duas palavras: pedir ao Pai que nos ajude a compreender a vontade d’Ele para nós; e que nos ajude a realizar essa vontade em nossa vida.

- AGIR PROFÉTICO E ESPERANÇOSO. Devemos ser profetas da esperança, denunciando as injustiças e mazelas do mundo, mas **propondo algo concreto, para que as pessoas se animem na caminhada**.

- MÁXIMA ACOLHIDA. Inclusive quando o outro é realmente muito diferente, em pensamentos, idéias, cultura e até religião. É uma relação baseada na misericórdia. Não significa concordar com o erro. Significa amar a todos, inclusive quem erra. É o amor, de modo bem concreto, que ajuda as pessoas a retomarem o caminho da justiça. **O discipulado é algo permanente. “Iluminados pelo Cristo, o sofrimento, a injustiça e a cruz nos desafiam a viver como Igreja Samaritana” (D.Ap, 27)**

Assim, partindo destes princípios norteadores do nosso agir, vamos retomar os nossos cinco **EIXOS TEMÁTICOS** de preparação para 3ª APD, a fim de ajudar na reflexão destes importantes temas, tendo em vista a indicação das prioridades e as pistas de ação.

ILUMINANDO CADA EIXO TEMÁTICO

REDE DE COMUNIDADES: *a formação de comunidades evangelizadas e evangelizadoras.*

Nosso Povo deseja viver em comunidade. Esse desejo aparece claro ao longo de todos os relatórios dos Fóruns Paroquiais. No entanto, surge a cada dia a necessidade de resgatar a origem e a missão de nossas comunidades, isto é, o que é de fato rede de comunidades? Como formar comunidades evangelizadas e evangelizadoras? O que podemos fazer para que isso aconteça?

É na comunidade que acontece a celebração dos sacramentos, que vivemos inseridos e empenhados na transformação da sociedade; é na comunidade que celebramos e festejamos o dom da vida; é na comunidade que participamos na ação evangelizadora de nossa Igreja; é na comunidade que encontramos o lugar e as estruturas propícias para a formação de nossas lideranças.

Assim, torna-se clara essa convicção: formar bem nossas comunidades com seus diversos conselhos, inserindo os movimentos e as pastorais no dia-a-dia da comunidade, é o caminho que queremos trilhar, fazendo assim de nossas paróquias uma verdadeira rede de comunidades.

Falando da urgente renovação das paróquias, a Conferência de Aparecida afirma: “A renovação das paróquias exige a reformulação de suas estruturas; para que seja uma rede de comunidades e grupos, capazes de se articular, conseguindo que seus membros se sintam realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo em comunhão” (DAp, 172).

Segundo Pe. Cleto Caliman, numa paróquia repensada a partir da eclesiologia do Concílio Vaticano II, é fundamental centrar a ação evangelizadora não na instituição e nos seus “interesses”, mas na pessoa. Somos homens e mulheres a serviço do Povo de Deus!

A Igreja particular – e, dentro dela, a paróquia – deve colocar no centro do seu projeto pastoral a *Palavra de Deus* e a *fé* como provocação à *conversão* da pessoa ao projeto de Jesus, para que cada batizado **SE SINTA CONVOCADO COMO DISCÍPULO E MISSIONÁRIO** da Boa Nova do Reino.

Por essa razão, as estruturas eclesiais serão fiéis ao projeto do Reino se não se esquecerem de sua missão: Evangelizar! Como nos recordava o n° 90 do **Projeto Rumo ao Novo Milênio**: evangelizar é também “recriar a experiência cristã para uma nova síntese entre fé e vida, fé e história, no cotidiano de uma COMUNIDADE ou de um POVO”. Esse objetivo se alcança em três passos:

PRIMEIRO: como experiência pessoal de Deus em Jesus Cristo, refazendo a unidade entre a dimensão contemplativa e orante e o cotidiano da vida, unidade enfraquecida ou mesmo perdida no contexto dos dias atuais.

SEGUNDO: como processo para refazer o tecido cristão das comunidades eclesiais, formando assim comunidades maduras, alimentadas pela ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS e a CELEBRAÇÃO DA LITURGIA.

TERCEIRO: como impulso às comunidades cristãs para SAÍREM DE SUAS PRÓPRIAS FRONTEIRAS para um novo compromisso com a missão da Igreja.

Se a paróquia tradicional é territorial, burocrática, administrativa, centrada no padre, o nosso *desafio* será buscar um modelo mais evangelizador, mais participativo, orante e de co-responsabilidade e comunhão. Um modelo que seja capaz de ir além das próprias fronteiras, articulando-se com os vários níveis eclesiais. Esse modelo começa com a fé: conversão, adesão, compromisso com a comunidade e vai ao ponto de chegada: A VIDA SACRAMENTAL, como alimentadora da inserção do batizado no mundo.

Se a paróquia tradicional se parecia mais com um “aglomerado de sócios”, com uma “sociedade de fiéis”, nosso *desafio* é recuperar o verdadeiro sentido de comunidade: pensar a paróquia como “comunidade de comunidades” ou “REDE DE COMUNIDADES, GRUPOS E MOVIMENTOS”, em que os participantes se sintam e sejam realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo.

Se a paróquia tradicional está centrada nos sacramentos, na matriz, no padre, o nosso *desafio* é animar comunidades em processo de discipulado: centrado na Palavra. Assim, a matriz muda: ela é uma das comunidades, e pode ser um centro de serviços para o conjunto de comunidades; o padre muda: ele não é o “dono”, mas o primeiro servidor, animador da comunidade, ele não é só “celebrante”, mas formador e referência da caminhada da comunidade.

Se a paróquia tradicional era centralizadora, o nosso *desafio* é construir paróquias descentralizadas, sob os princípios da autonomia, da co-responsabilidade, da subsidiariedade. Só assim teremos uma oportunidade importante de mudar a história da paróquia!

Mas como dar esse passo? Como concretizar um novo e autêntico jeito de ser Igreja? Em algumas paróquias já existem rede de comunidades, em outras ainda não. Temos que pensar como podemos trabalhar a rede de comunidades em cidades menores, tendo em vista que nossa Diocese vive essa realidade.

RENOVAÇÃO DOS CONSELHOS: *uma Igreja ministerial, comunhão e participação.*

Como já vimos, no que diz respeito a representatividade nos conselhos, notamos que não há renovação das lideranças e que ainda faltam muitas representações. De certa forma, onde já foram criados, os CPP's caminham em comunhão com o pároco. No entanto ainda é preciso conscientizar os membros para que manifestem de fato sua opinião, participando como sujeitos do processo.

Por fim, o maior desafio hoje parece ser os CCP's. Estes estão sofrendo com a falta de interesse, representatividade, compromisso e participação. Em alguns lugares precisam ser criados. A comunicação também aparece como desafio. Comprometer-se com as decisões do CPP é assumir o jeito de ser Igreja que o Concílio nos propõe.

Assim, tentaremos iluminar um pouco este caminho procurando recordar a missão dos diversos conselhos que prestam um bonito serviço à evangelização de nossa Diocese.

A MISSÃO COMUM AOS CONSELHOS

A Diocese de Luz, desde a década de 60, vem tentando organizar e animar os Conselhos Pastorais nos níveis comunitário, paroquial, forâneo e diocesano. Vamos recordar os elementos comuns que caracterizam os conselhos pastorais e a especificidade de cada um deles, estabelecendo uma rede em vista da eficiência e eficácia pastoral-evangelizadora, que poderá brotar de nossa 3ª APD.

A MISSÃO dos CONSELHOS de PASTORAL

Cada Conselho visa facilitar e fomentar a colegialidade da ação Evangelizadora de nossa Diocese. São instâncias participativas, consultivas e deliberativas. Sabemos que o primeiro responsável pela ação evangelizadora é o bispo diocesano, porém, sempre num espírito de colegialidade, comunhão e participação. Basta recordarmos do princípio de **subsidiariedade**, ou seja, se cada conselho vive o que lhe é próprio sem perder a ligação com os demais, temos uma **rede** de coordenação e animação evangelizadora. Eis a missão específica de cada conselho.

a) Ao Conselho Comunitário de Pastoral (CCP): cabe cultivar a espiritualidade, refletir e decidir para REALIZAR cotidianamente a ação evangelizadora. É na base comunitária que acontece a vida eclesial. Coordena ações pastorais, é lugar de planejamento, execução, avaliação das atividades e busca de soluções das dificuldades. É formado por representantes das equipes de serviço, pastorais específicas e movimentos presentes na comunidade. O CCP tem como objetivo mais amplo gerar e conservar a comunhão entre os grupos na comunidade, para que a comunidade seja o sinal visível a todos do que é a Igreja, de como vivem os discípulos missionários, servindo, dialogando, anunciando e dando testemunho da vida em comum.

b) Ao Conselho Paroquial de Pastoral (CPP): cabe cultivar a espiritualidade, refletir e decidir para ARTICULAR a ação evangelizadora entre as comunidades. É na paróquia que as comunidades se articulam e os grupos se encontram mais facilmente. A paróquia é a célula viva da Igreja e lugar privilegiado em que a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e de sua Igreja. É uma comunidade de comunidades, acolhe as angústias e esperanças dos homens, anima e orienta a comunhão, a participação e a missão. O CPP tem a missão de incentivar e planejar as ações pastorais e evangelizadoras da paróquia.

c) Ao Conselho Forâneo de Pastoral (CFP): cabe cultivar a espiritualidade, refletir e decidir para ENCAMINHAR a ação evangelizadora na forania. É na forania que as paróquias se encontram para partilhar sua experiência e suprir suas necessidades de formação e fraternidade, a partir das quatro exigências da evangelização: serviço, diálogo, anúncio e comunhão. É na forania que se dinamiza o trabalho pastoral, oferecendo às paróquias a mútua cooperação nas ações evangelizadoras da diocese. Encaminha a ação pastoral, levando em conta o Projeto Diocesano de Evangelização e suas diretrizes.

d) Ao Conselho Diocesano de Pastoral (CDP) cabe cultivar a espiritualidade, refletir e decidir para ORIENTAR a ação evangelizadora na diocese. É no nível diocesano que as foranias (com suas paróquias e comunidades) e os

representantes diocesanos das pastorais e dos movimentos se encontram para pensar, propor e concretizar uma verdadeira pastoral orgânica, sob a orientação do bispo diocesano.

e) A Coordenação Diocesana de Pastoral: tem como seu serviço específico promover, organizar e coordenar os planos da ação evangelizadora da diocese, que são concretizados nos projetos de evangelização junto a pastorais, movimentos, comunidades e lideranças leigas. Deve zelar pelas dimensões: comunitária e participativa, missionária e ministerial, bíblico-catequética, litúrgica, ecumênica e sócio-transformadora. Ela é o organismo de animação e coordenação da evangelização na diocese, seguindo as orientações e as grandes linhas oferecidas pelo CDP, a partir das Assembléias Diocesanas do Povo de Deus.

f) Assembléia do Povo de Deus de Diocese (APD): É o órgão máximo de decisão em nível diocesano. É o Espírito Santo que a convoca por primeiro e, sob a presidência e chamado do bispo, em conjunto com todos os conselhos, dá voz ao povo de Deus, a fim de propor Prioridades e Pistas de Ação para a evangelização na Diocese.

FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS: *espiritualidade e formação caminham de mãos dadas.*

O verdadeiro discípulo sabe que “sozinho, isolado, ninguém é capaz”. Isso significa que todo discípulo é chamado a formar COMUNIDADE e se formar em COMUNIDADE. É por isso que Deus chama um Povo e esse povo chama o seu Deus de Pai, de Pai nosso. Somos convocados a viver o nosso sim a Deus, vivendo em comunidade. É na comunidade que acontece a formação das lideranças.

Antes de mais nada é bom lembrar que a comunidade se alicerça em quatro elementos que, por si mesmos, já formam o agir do cristão. Vejamos:

- **A DOCTRINA DOS APÓSTOLOS.** A comunidade eclesial deve estar em comunhão com o ensinamento da Igreja. Nenhuma comunidade pode se sentir dona, proprietária, dessa rica herança que vem desde Jesus. Nem pode se sentir completamente independente e começar tudo do zero. Precisamos nos compreender como herdeiros de uma riqueza espiritual muito grande, que vem sendo transmitida de geração em geração.

- **A COMUNHÃO FRATERNAL.** Isto é, tratarmos todos como irmãos e irmãs, além de estabelecermos com todas as pessoas laços de união, de amizade e de fraternidade.

- **A FRAÇÃO DO PÃO.** Aqui se trata de uma lembrança especial da Eucaristia, do momento em que a comunidade se reúne para celebrar a memória de Jesus como Cordeiro de Deus que se entregou por nós. Mas é também uma lembrança à partilha dos bens. Uma comunidade cristã deve ser atenta aos necessitados e não deve medir esforços para evitar que haja necessitados. Essa característica é um convite a derrotarmos o egoísmo, tentação sempre presente em nossa vida.

- **A ORAÇÃO.** Uma comunidade eclesial não pode se transformar em alguma coisa parecida com associação de bairro, cooperativa, sindicato, entre outros. Todas essas formas de organização são importantes e um bom cristão deve atuar aí também. Mas a comunidade eclesial é, antes de tudo, um lugar em que as pessoas têm oportunidade de se encontrarem na intimidade de Deus. Por isso, a quarta característica é a oração. Não uma oração estéril, que não produz nada, mas uma oração fértil, que anima a pessoa orante a transformar o mundo.

Segundo nosso Marco Teórico em seu nº 18, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), seguindo as intuições do Documento de Aparecida, propõem um itinerário para a formação do discípulo. É uma proposta apenas orientadora. Cada comunidade, cada paróquia, cada diocese é que vai dar corpo a essas orientações. Vejamos, pois, a orientação dos bispos (DGAE, 92):

- O **ENCONTRO** com Jesus Cristo, através do querigma, fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo, “deve renovar-se constantemente pelo testemunho pessoal, pelo anúncio do querigma e pela ação missionária da comunidade”.

- A **CONVERSÃO**, resposta inicial de quem crê em Jesus Cristo e busca segui-lo conscientemente.

- O **DISCIPULADO** como amadurecimento constante “no conhecimento, amor e seguimento do Mestre”, quando também “se aprofunda o mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina”, graças à catequese permanente e à vida sacramental.

- A **COMUNHÃO**: “não pode existir vida cristã fora da comunidade: nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de base, nas outras pequenas comunidades e movimentos”, tal como acontecia entre os primeiros cristãos. A comunhão na fé, na esperança e no amor deve estender-se também aos irmãos e irmãs de outras tradições cristãs.

- A **MISSÃO** nasce do impulso de compartilhar a própria experiência de salvação com outros, de plenitude e de alegria feita com Jesus Cristo. “A missão deve acompanhar todo o processo, embora diversamente, conforme a própria vocação e o grau de amadurecimento humano e cristão de cada um, tendo Maria como modelo perfeito do discípulo missionário”.

Os quatro eixos dentro desse processo de formação do discípulo são:

- **A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA** feita no encontro pessoal com Jesus Cristo.

- **A VIVÊNCIA COMUNITÁRIA** que propicie acolhimento fraterno e valorização pessoal de forma que cada fiel se sinta visível e eclesialmente incluído na Igreja.
- **A FORMAÇÃO BÍBLICO-DOCTRINAL**, pelo maior conhecimento da Palavra de Deus com maior crescimento espiritual.
- **O COMPROMISSO MISSIONÁRIO** de “toda a comunidade indo ao encontro dos afastados e não praticantes” (DAp, 93).

Assim, partindo dos relatórios dos Fóruns Paroquiais, podemos dizer que as paróquias estão, de certa forma, em condições de oferecer o alimento da Palavra de Deus, de forma que o pão da Palavra seja multiplicado nas comunidades, porém é preciso rever as estratégias para que isso aconteça.

CONVERSÃO PASTORAL: *caminhamos na estrada de Jesus!*

O Documento de Aparecida é quem nos apresenta a expressão "conversão pastoral". Todos são chamados a buscar esta postura de conversão pastoral, uma vez que ela é da Igreja toda. Segundo o nº 45 do nosso Marco Teórico, as Diretrizes, novamente voltando-se para as conclusões de Aparecida, insistem que, nesse espírito missionário, precisamos de uma urgente CONVERSÃO PASTORAL.

Vamos dar a palavra aos bispos: “Deste modo, a evangelização exige muita atenção à situação em que vivemos, bem como sincera abertura de espírito e solidariedade diante das aspirações, angústias e interrogações da nossa época. Mais concretamente, nos deparamos com sérios desafios de ordem cultural e religiosa, social, política, econômica, ecológica, com sérias conseqüências para o futuro de nossa população. Além disso, uma evangelização insuficiente em nosso passado eclesial, e ainda hoje, dá origem a uma multidão de batizados e crismados não praticantes, que se encontra afastada de uma vivência cristã e eclesial e que necessita de adequada pastoral evangelizadora por parte da Igreja. Já não basta uma ‘pastoral de mera conservação’, faz-se necessário responder às carências que explicam a saída de muitos católicos da Igreja, e que concernem à experiência religiosa, à vivência comunitária, à formação bíblico-doutrinal e ao compromisso missionário de toda a comunidade. Para alcançar este objetivo é necessária uma ‘permanente conversão pastoral’ por parte dos bispos, presbíteros, diáconos permanentes, consagrados, leigos e leigas, para que não nos instalemos “na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres”.

Chamada à ser mais missionária, a Igreja descobre que ainda está muito dentro de suas sacristias. Precisa sair delas para ir ao encontro das pessoas e do mundo. Ficar fechada nas sacristias e nas casas gera desconhecimento do mundo.

Aparecida confessa que a fé se debilita e que há uma multidão de batizados não suficientemente evangelizados e que a América Latina, sendo o continente com maior número de católicos, é o de maior desigualdade social. É o divórcio entre fé e vida. Neste contexto urge, pois uma CONVERSÃO PASTORAL.

A conversão pastoral desperta a capacidade de submeter tudo a serviço da instauração do reino da vida. Os bispos, presbíteros, diáconos permanentes, consagrados e consagradas, leigos e leigas, são chamados a assumir uma atitude de permanente conversão pastoral, que envolve escutar com atenção e discernir “o que o Espírito está dizendo às Igrejas” (Ap 2,29) através dos sinais dos tempos nos quais Deus se manifesta. (DAp, 366)

Também surge como condição, para o bom êxito da conversão pastoral, uma conversão eclesial: A conversão dos pastores nos leva também a viver e promover uma espiritualidade de comunhão e participação, propondo-a como princípio educativo em todos os lugares onde se forma o homem e o cristão, onde se educam os ministros do altar, as pessoas consagradas e os agentes pastorais, onde se constroem as famílias e as comunidades.

A conversão pastoral requer que as comunidades eclesiais sejam comunidades de discípulos missionários ao redor de Jesus Cristo, Mestre e Pastor. Dalí nasce a atitude de abertura, de diálogo e de disponibilidade para promover a co-responsabilidade e participação efetiva de todos os fiéis na vida das comunidades cristãs. Hoje, mais do que nunca, o testemunho de comunhão eclesial e de santidade são uma urgência pastoral. A programação pastoral há de se inspirar no mandamento novo do amor (DAp, 368).

Vale a pena lembrar: a conversão pastoral afeta radicalmente a pessoa, as comunidades, estruturas e formas de trabalho pastoral. É preciso não ter medo da mudança: quem tem medo das mudanças demonstra falta de fé no Senhor da história. Aparecida recorda que todos os dias há mudanças profundas na Igreja e no mundo.

O Povo de Deus precisa de presbíteros-discípulos: que tenham uma profunda experiência de Deus, configurados com o coração do Bom Pastor, dóceis às orientações do Espírito, que se nutram da Palavra de Deus, da Eucaristia e da oração; de presbíteros-missionários: movidos pela caridade pastoral, que os leve a cuidar do rebanho a eles confiados e a procurar aos mais distanciados pregando a Palavra de Deus, sempre em profunda comunhão com seu bispo, os

presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas e leigos; de presbíteros-servos da vida: que estejam atentos às necessidades dos mais pobres, comprometidos na defesa dos direitos dos mais fracos e promotores da cultura da solidariedade; de presbíteros cheios de misericórdia, disponíveis para administrar o sacramento da reconciliação (cf. DAp, 99).

AÇÃO MISSIONÁRIA: *Discípulos Missionários de Jesus Cristo a serviço da Vida, da Família e da Juventude.*

A Igreja é chamada a ser uma grande comunidade missionária, fundada na comunhão trinitária, vivendo assim num estado permanente de missão. Nossas comunidades são convocadas a aprender e viver na comunhão e na diversidade de carismas, vocações, pastorais e movimentos, num só Corpo. A espiritualidade da comunhão missionária fará da Igreja a casa e a escola da comunhão.

Lembrando o Marco Teórico: desse modo, não há outra maneira de sermos discípulos, a não ser em missão. Isto é, todo discípulo recebe um mandato especial do Senhor, portanto, é um missionário! Assim sendo, viver a nossa fé é uma permanente saída de nós mesmos em direção aos outros. Segundo Dom Hélder: “Missão é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si. Quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso eu. Missão é sempre partir, mas não devorar quilômetros. É, sobretudo, abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los” (Marco Teórico nº 42)

O discípulo missionário é fiel ao mandato do Senhor e sabe que a ALEGRIA DE SER DISCÍPULO não pode ficar só para ele, mas deve ser compartilhada. Principalmente sabe que há conseqüências sérias em ser discípulo, portanto a Missão não é só falar sobre Deus, **mas levar Deus mesmo às pessoas, através de palavras e de gestos concretos de solidariedade** (Marco Teórico nº 43).

Missão é também uma atitude espiritual, que deve estar presente em tudo o que nós fazemos na Igreja e na sociedade, perto ou longe de nossas comunidades. Mas o que significa isso? Tudo o que fazemos como discípulos do Senhor, devemos fazer em espírito de missão, saindo de nós mesmos, em direção a Deus e aos outros. Se ajudamos a realizar uma quermesse, na paróquia, deve ser em espírito de missão. Se ajudamos a realizar um mutirão para a limpeza do centro comunitário, também deve ser feito em espírito de missão. Se rezamos a novena de natal, deve prevalecer o espírito de missão. E assim por diante (Marco Teórico nº 47).

Isso é importante para que a gente não se acomode sempre com as mesmas coisas. Na Igreja, é claro que temos que dar valor às coisas que recebemos como herança de nossos antepassados. Mas também precisamos ser criativos. O espírito de missão nos garante isso, não nos deixando acomodar (Marco Teórico nº 48).

Portanto, além desse espírito de missão, que deve estar presente em tudo o que fazemos na comunidade, como discípulos, temos que lembrar também daquilo que tradicionalmente compreendemos por missão. Ser missionário também significa sair fisicamente de nossa comunidade. A começar para “evangelizar” a comunidade vizinha, outras comunidades da paróquia, outras paróquias e até em outras dioceses. O discípulo missionário sabe que o mandato do Senhor não tem fronteiras (Marco Teórico nº 49).

“A Diocese, em todas as suas comunidades e estruturas, é chamada a ser comunidade missionária” (DAp 168)

O Documento 88 da CNBB trata do Projeto de Evangelização **O BRASIL NA MISSÃO CONTINENTAL**. Este novo projeto, impulsionado pelo dinamismo despertado no evento de Aparecida, foi determinado pelas novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2008-2010) e tem como lema: *“Viva a alegria de ser Discípulo Missionário”*. O Brasil na Missão Continental nos coloca em sintonia e em comunhão com todas as Igrejas da América Latina e do Caribe, empenhadas na Missão Continental proposta pela Conferência de Aparecida.

Esse novo Projeto de Evangelização deve ser acolhido por todos e inserido criativamente nas prioridades e nos planos da Ação Evangelizadora de cada Diocese. Assim, quer ser um impulso na concretização das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Como a Missão Continental participa do caminho de preparação para nossa 3ª APD? Trata-se de despertar nossas comunidades para: aproveitar intensamente este tempo de graça; implorar e viver um novo Pentecostes em todas as comunidades cristãs; despertar a vocação e a ação missionária dos batizados; animar todas as vocações e ministérios; sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades para comunicar e partilhar o dom do encontro com Cristo, que plenificou nossas vidas de sentido; de verdade e amor; de alegria e esperança (DAp 548).

Como nos diz o próprio projeto: *“A paixão pelo Reino de Deus nos leva a desejá-lo cada vez mais presente entre nós. Na força do Espírito Santo, que sempre nos precede, a Missão nos levará a viver o encontro vivo com Jesus, capaz de impulsionar os batizados à santidade e ao apostolado e de atrair os que estão distantes do influxo do Evangelho ou que nem sequer experimentaram o dom da fé”*.

A Diocese é o sujeito da Missão e, como tal, ela deverá:

- Revisar o Plano Pastoral à luz de Aparecida e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, a fim de dar-lhe grande renovação missionária que contemple, como sinal de maturidade, a Missão *ad gentes*.
- Criar ou reforçar uma comissão central com a finalidade de animar a Missão Diocesana (COMIDI).
- Elaborar subsídios para a formação de agentes de pastoral e de evangelizadores, em vista da realização do Projeto missionário.
- Oferecer uma proposta de cursos de preparação e de retiros populares para os agentes de pastoral e os evangelizadores.
- Realizar trabalho conjunto com as Dioceses vizinhas, em âmbito de Províncias Eclesiásticas ou de Regional, com o sentido de comunhão eclesial (COMIRE's).
- Oportunizar experiências missionárias que estimulem as pessoas a inserir-se na Igreja Particular.
- Incentivar os Regionais para que sirvam de apoio para as Dioceses e Paróquias.

AGIR: EVANGELIZAÇÃO - DOM DE DEUS, TAREFA DE TODOS

“Caminhamos na Estrada de Jesus”

A partir dos Relatórios Paroquiais, vejamos um quadro referencial de cada **EIXO TEMÁTICO** que nos ajudará a eleger as **PRIORIDADES** e **PISTAS DE AÇÃO**.

É preciso repensar nosso modo de criar e ser comunidade

Foram sugeridas as seguintes ações prioritárias:

- A paróquia rede de comunidades é o grande desafio. Precisamos abraçá-lo como “profissão de fé”.
- A urgência da formação e da espiritualidade para as lideranças é gritante.
- Fazer de nossas comunidades ambientes acolhedores, solidários, sempre atentas aos anseios das pessoas.
- Pastorais e movimentos não são a comunidade: devem ser luz nas comunidades.
- Não ficar esperando que tudo venha pronto da Diocese.
- Mais atenção ao “cansaço das lideranças”: por detrás do cansaço, o que se percebe é a carência de uma espiritualidade cristã que alimente e motive o agir em nome de Cristo, bem como a sobrecarga por parte de algumas lideranças.
- Há um desgaste das pessoas em suas relações no interior das comunidades, fruto do individualismo, ciúmes e falta de valorização do serviço que cada um realiza.
- Rever a divisão existente, definindo novas limitações geográficas, de acordo com as necessidades e realidades locais, a fim de que sejam criadas novas comunidades.
- Ser Igreja missionária, indo ao encontro, especialmente, dos irmãos afastados.
- Onde já existem pequenas comunidades: capacitar os animadores dos setores, inserindo-os nos CCP's.
- Projeto comum: despertar em todo Povo de Deus da Diocese de Luz a convicção de que a COMUNIDADE é a presença da Igreja naquele determinado local.
- Fazer com que as pequenas comunidades sejam missionárias, ministeriais, discípulas de Jesus Cristo, abertas e solidárias com as dores, as alegrias e os anseios do povo.

Mas como concretizar esse sonho? (Pistas de Ação)

- Quanto aos critérios para a setorização foi levantada a seguinte problemática: *somente dar o nome para o bairro não cria uma comunidade eclesial.*
- Clamor por reestruturação: dificuldade em organizar os CCP's e os CPP's. Ainda podem melhorar e muito.
- Foi unânime o pedido de subsídios diocesanos para pequenos grupos. Parece que nasce o desejo de constituir uma equipe diocesana, composta de padres e leigos, para elaborar estes subsídios e oferecer formação aos grupos de reflexão de pequenas comunidades;
- Reuniões paroquiais de preparação da aplicação dos subsídios aos grupos, contando com a participação dos animadores e, se possível, do presbítero que acompanha a comunidade;
- Encontros semestrais de animadores em nível regional e diocesano;
- Nas bênçãos pessoais, familiares e em locais de trabalho, anunciar a Palavra de Deus, facilitando assim, a construção de elos de amizade, de diálogo e de acolhida;
- Celebração da Palavra nas pequenas Comunidades;
- Ser solidários em todos os acontecimentos da vida (nascimento, falecimento, aniversário etc.)

Qual seria a missão das lideranças leigas?

- Ser presença de Igreja Viva nos setores.
- Superar rivalidades e competições.

- Respeitar a caminhada de cada comunidade com suas pastorais e movimentos.
- Disponibilidade, responsabilidade e compromisso, criatividade e testemunho de vida.
- Deixar de falar PARA a Igreja e passar a falar COMO Igreja.
- Há dificuldade para renovar as lideranças. Quem está na função passa certo “medo” para os novos.
- Participação e empenho nos momentos de formação da comunidade.
- Valorização das CCP's, participação assídua e ativa no CPP.
- Sensibilidade missionária: ajudar as comunidades irmãs.

Qual seria o papel do padre?

- Assumir o projeto de Evangelização da Igreja Diocesana. (vestir a camisa da 3ª APD)
- Liderar o processo de formação das comunidades.
- Ousar novas experiências na formação de novas comunidades.
- Dar atendimento adequado aos paroquianos.
- Nunca faltar às reuniões do CPP e sempre que possível comparecer às reuniões dos CCP's.
- Prover locais apropriados para as reuniões.
- Valorizar e ouvir as lideranças.
- Ser autêntico discípulo de Cristo, porque apenas um padre apaixonado pelo Senhor pode renovar a paróquia.
- Viver de uma maneira plena e concreta a missão de Jesus Cristo, o Bom Pastor.

É preciso repensar a importância dos nossos diversos Conselhos de Pastoral

Foram sugeridas as seguintes ações prioritárias:

- Maior atenção para com a espiritualidade.
- Favorecer estruturas de respeito, ética, apoio, diálogo constante e respeito mútuo.
- Tomar decisões em conjunto e firmeza na concretização do que foi decidido.
- Maior compromisso das pastorais e movimentos.
- Dar um novo impulso ao CPP e aos CCP's.
- Valorizar as decisões tomadas, de forma participativa, nos diversos Conselhos.

Mas como concretizar esse sonho? (Pistas de Ação)

- Os CCP's precisam ser mais dinâmicos e acolher, em comunhão, as propostas e encaminhamentos do CPP.
- Que sejam formados por pessoas que tenham participação efetiva na comunidade.
- Que os membros sintam que sua participação é importante.
- Troca de experiências e maior participação dos padres.

Qual seria a missão das lideranças leigas?

- Saber ouvir, opinar e repassar as informações.
- Buscar formação e trabalhar mais a espiritualidade (oração e testemunho de vida).
- Promover visitas e encontros entre as comunidades para troca de experiências.
- Sensibilizar-se com as comunidades mais fracas.
- Manter de pé o que já está sendo feito.
- Planejar e fazer acontecer as atividades comunitárias: cursos, reuniões, festas, mutirões.
- Participar dos conselhos municipais: saúde, educação, associações, visando a presença pública da Igreja.
- Maior conhecimento do Evangelho para a formação do círculo bíblico.

Qual seria o papel do padre?

- Intensificar a qualidade de sua presença junto ao CPP e aos CCP's (ter uma maior frequência).
- Resgatar a função do CPP: examinar e buscar soluções para os problemas que surgirem nas comunidades, dando atenção especial ao crescimento da vida comunitária e às necessidades da evangelização.
- Planejar as atividades paroquiais a partir das comunidades, em comunhão com a forania e a diocese.
- Seguir as diretrizes e proporcionar conhecimento do que é proposto.
- Motivar, valorizar e incentivar as lideranças.
- Traçar um plano de trabalho com objetivos e metas a serem cumpridas, delegar funções e tarefas para que esse plano aconteça, bem como avaliá-lo.

É preciso revitalizar e organizar melhor a formação de nossas lideranças.

Foram sugeridas as seguintes ações prioritárias:

- Conscientização da importância da Palavra e Celebração.

- Missa catequética.
- Multiplicação da formação recebida nas comunidades.
- Uma programação das atividades e maior empenho das lideranças.
- Uma formação catequética, litúrgica, círculos bíblicos, retiros espirituais e leitura orante da Bíblia.
- Encontros de formação específica para cada pastoral, os leitores e animadores das celebrações.
- Motivar e despertar as lideranças.
- Preparar as celebrações com zelo, com mais amor, esmero, e cuidado, evitando-se improvisações, preparando-se um ambiente acolhedor, usando-se linguagem simples, clara e objetiva, com criatividade.
- Ter mais espiritualidade (intimidade com Deus)
- Uma via espiritual que sustente a formação.
- Celebrações inculturadas, Catequese para adultos.

Mas como concretizar esse sonho? (Pistas de Ação)

Através da formação:

- Formação bíblica e litúrgica
- Formação de uma equipe que possa atuar na preparação e organização desses encontros.
- Formação intensiva com encontros que favoreçam uma autêntica experiência de Deus.
- Formação para lideranças em seus respectivos níveis.
- Invistam mais recursos financeiros na formação (diocese, foranias e paróquias).
- Formação direcionada especificamente para pastorais e movimentos.
- Formação para equipe do canto litúrgico.
- Formação para os ministérios da acolhida e visitação.
- Formação social.
- Encontros de animação.
- Catequese para adultos.
- Missa catequética.
- Agregar novas pessoas e novos valores para a realização da missão.
- Fundação de escola de formação bíblica, teológica e doutrinal.
- Conservar o material de formação existente e trabalhá-lo.
- Encontros periódicos com carga horária reduzida.
- Retiros espirituais.
- Subsídios para estudo e reflexão e preparação de lideranças.
- Troca de experiências entre as Paróquias.
- Envolver os jovens nos trabalhos pastorais, dando mais liberdade para criatividade na missa da juventude.
- Mais encontros com casais, jovens, movimentos e pastorais, promovidos pela diocese e a forania.

Qual seria a missão das lideranças leigas?

- Uma participação responsável, comprometendo-se com o repasse nos seus diversos níveis (conteúdo doutrinal, testemunho de vida e oração).

Qual seria o papel do padre?

- Homilias curtas, simples, com melhor conteúdo, e ao alcance dos fiéis.
- Divulgação das atividades de formação da diocese, forania e paróquia.
- Investimento financeiro.

Conversão Pastoral: caminho da nossa Igreja!

Foram sugeridas as seguintes ações prioritárias:

- Descentralização no serviço pastoral.
- Superar uma pastoral de mera conservação, buscando uma pastoral decididamente missionária.
- Superar atitudes negativistas de críticas destrutivas, de murmuração e difamação.
- Superar os seis perigos citados na carta de convocação da 3ª APD: rotina, mediocridade, omissão, apego, idolatria e preocupação.
- Desconhecimento das propostas da Igreja.
- Formação permanente das lideranças, em todos os níveis, favorecendo uma ampla visão pastoral.
- Aprofundar a experiência de Deus construindo uma espiritualidade bíblica, dinâmica e do serviço.
- Vivenciar a fraternidade, respeito ao diferente e as divergências pela via do diálogo, que leva a comunhão.
- Despertar, formar, animar novas lideranças, com novas oportunidades de atuação, criatividade e linguagens.
- Acolher, ouvir e envolver o máximo possível as pessoas na ação evangelizadora.

Mas como concretizar esse sonho? (Pistas de Ação)

- Elaboração de um planejamento estratégico.
- Conhecer e aproveitar os exemplos de outras Dioceses e canais católicos, adaptando-os a nossa realidade.
- Usar a linguagem do mundo de hoje, as novas tecnologias.
- Partilha das experiências.
- Escola de formação para os discípulos missionários.
- Organizar os grupos missionários de visitação ou instituir o Ministério da Acolhida e da Visitação.

Qual seria a missão das lideranças leigas?

- Presença profética dentro e fora das estruturas eclesiais.
- Ajudar a repensar a pastoral de manutenção.

Qual seria o papel do padre?

- Ser homem de misericórdia e de compaixão.
- Ser próximo ao povo e servidor de todos, particularmente dos que sofrem grandes necessidades.
- Valorizar a pastoral orgânica e se inserir com gosto no presbitério.
- Viver a mística do seu ministério.

Organizar e fomentar a atividade missionária em nossa Diocese
--

Foram sugeridas as seguintes ações prioritárias:

- Necessidade da rede de comunidade para que se efetive a missionariedade.
- Organizar para realizar a caminhada missionária.
- Urgência de padres pastores que animem missionariamente.
- Atendimento personalizado às famílias.
- Evangelização personalizada (porta-a-porta)
- Exigência de uma nova linguagem: mais criativa, própria aos jovens.
- Uso dos meios de comunicação na evangelização.
- Atitude de ESCUTA: ouvir e dialogar
- Conhecer a realidade em que vivem os pobres e afastados e, a partir daí, fazer um convite pessoal.
- Acolher os necessitados: ir até as periferias de nossas cidades.
- Catequizar os adultos a partir de uma linguagem e horários próprios do mundo urbano.
- Intensificar nossa presença nas escolas, nas famílias, nos meios de comunicação, nos prédios, junto aos mais necessitados.

Mas como concretizar esse sonho? (Pistas de Ação)

- Presença pública da Igreja (hospitais, asilos, escolas, cadeias...).
- Celebração da Palavra.
- Valorização da religiosidade popular.
- Criar o Ministério da Acolhida e da Visitação.
- Evangelização através da cultura.
- Infância Missionária.
- Celebrações nas famílias.
- Santas Missões Populares.

Qual seria a missão das lideranças leigas?

- Apoio às famílias desestruturadas (por causa dos vícios e das doenças); fazer visitas nos momentos de luto, doença, aniversários, para rezar o terço, novenas etc.
- Organizar eventos religiosos por classes (médicos, advogados, pedreiros, secretárias...)

Qual seria o papel do padre?

- Requer-se presença viva do padre na vida da sociedade.
- Presença e convivência do padre no cotidiano das famílias.
- Trabalho qualificado do padre, com um acompanhamento individualizado, personalizado junto às famílias.
- Tornar a Paróquia permanentemente missionária.

1. Trabalho de Grupo:

- Partindo dos elementos dos **EIXOS TEMÁTICOS**, aponte cinco **PRIORIDADES** e três **PISTAS DE AÇÃO** para cada Prioridade. Pistas de ação são os meios para concretizar as prioridades.
- Para facilitar o momento de plenário, recomendamos que cada grupo escreva numa cartolina, quadro, ou projete no data-show o quadro das prioridades e das pistas de ação.

2. Plenário

- OUVIR as prioridades e as pistas de ação apresentadas pelos relatores de grupo.
- ESCOLHER as cinco prioridades com suas respectivas pistas de ação que a forania indicará para o 2º Instrumento de Trabalho.

ENCERRANDO NOSSO FÓRUM: *caminhamos na estrada de Jesus*

1. Atenção! A equipe de redação fará o RELATÓRIO do nosso Fórum Forâneo, destacando as cinco prioridades e suas três pistas de ação para cada uma delas. Cabe ao Vigário Forâneo enviar à Coordenação Diocesana de Pastoral este relatório até o dia 03 de julho de 2009.
2. Que ao longo de nossa caminhada não nos esqueçamos das palavras de Dom Félix, que nos alertava sobre os seis perigos seis perigos que assolam a vida e a missão do discípulo e da discípula de Jesus Cristo em nosso tempo: rotina, mediocridade, omissão, apego, preocupação e idolatria.

PRÓXIMOS PASSOS...

JULHO e AGOSTO – ELABORAÇÃO E ESTUDO DO 2º INSTRUMENTO DE TRABALHO

1. Na Reunião do CDP, em 01/08, antecipada de 15/08, cada forania apresentará sua síntese, a partir do relatório do Fórum Forâneo, e haverá um plenário para levantar pontos comuns, principais desafios e prováveis prioridades.
2. Elaborar o material que será discutido e aprovado pela Assembléia reunida diocesanamente.
3. Enviar o material aos delegados da 3ª APD em agosto de 2009.
4. Antes da Assembléia Diocesana, o 2º Instrumento de Trabalho deverá ser estudado pelas lideranças paroquiais, e não só pelos delegados e suplentes.

12-13 DE SETEMBRO – ASSEMBLÉIA DIOCESANA

1. Na Assembléia Diocesana, os delegados participarão como membros da Diocese e não como representantes de determinada forania, paróquia, comunidade, ministério, pastoral ou movimento.
2. Debate, votação e aprovação do INSTRUMENTO DE TRABALHO.
3. Apresentação das PRIORIDADES.
4. Outras definições.

SEGUNDO MOMENTO ORANTE: *uma Igreja Animada pelo Espírito!*

No dia 15 de fevereiro de 2009, reunidos na Catedral Nossa Senhora da Luz, Dom Félix nos enviou para já vivermos a 3ª APD. Uma característica bonita das primeiras comunidades é que a própria comunidade também enviava seus membros à missão. Nestes dias que se aproximam, até o momento celebrativo de nossa Assembléia, nossa missão é anunciar e refletir toda a riqueza desde material em nossas comunidades, a fim de fazer chegar a todas as lideranças, e através delas a todo o Povo de Deus, como está andando nossa 3ªAssembléia. Que possamos nos enviar com um abraço fraterno!

Rezemos juntos a Oração do Brasil na Missão Continental.

Senhor, Deus da vida e do amor, enviastes o vosso Filho para nos libertar das forças da morte e conduzir-nos no caminho da esperança. Movei-nos pelo dom do vosso Espírito!Fazei-nos discípulos comprometidos com o anúncio do Evangelho em nossa Pátria, em comunhão com a Missão Continental. Fazei-nos missionários, caminhando ao encontro de nossos irmãos e irmãs, acolhendo a todos, sobretudo os jovens, os afastados, os pobres, os excluídos. Virgem Mãe Aparecida, intercedei junto ao vosso Filho, para que sejamos fiéis ao nosso compromisso de discípulos missionários. Amém!

Bênção final.

Como Discípulos missionários de Jesus Cristo, Evangelizar, a partir do encontro com Cristo ao compromisso com a ação evangelizadora de nossa Igreja, a serviço da vida, da família e da juventude. Que Deus Pai nos abençoe! Que Jesus Bom Pastor nos conduza! Que o Espírito Santo nos ilumine! Que São Rafael Arcanjo nos proteja! Que Nossa Senhora da Luz interceda por nós! Amém!